

## **1072 - VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS: ABORDAGEM E IDENTIFICAÇÃO EM ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL.**

- Joyce Camila Dias Ramos (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araçatuba), Paula Caetano Araújo (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araçatuba), Lenise Patrocínio Pires Cecílio (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araçatuba), Tânia Adas Saliba Rovida (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araçatuba), Artênio José Ísper Garbín (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araçatuba), Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araçatuba), Cléa Adas Saliba Garbín (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araçatuba) - joycediasramos@hotmail.com.

**Introdução:** A violência intrafamiliar tem ganhado cada vez mais a atenção e mobilização das autoridades públicas, devido ao aumento expressivo de casos de agressão no cotidiano de muitas crianças. O medo dos agressores, muitas vezes, torna cúmplice os profissionais da saúde, professores, familiares e amigos, que observam os sinais deixados pelo abuso no menor, mas não denunciam por receio de futuras complicações, deixando até mesmo de agir de forma preventiva perante a situação. A violência intrafamiliar pode ser observada de diversas formas, sendo elas: física, psicológica, negligência e sexual. A violência física é caracterizada pelo abuso de força e/ou uso de objetos que possam causar lesões. A violência psicológica trata-se das agressões verbais e desvalorização da criança, causando baixa auto-estima. Já a negligência é a falta de atenção dos pais ou responsáveis em promover cuidados de saúde, alimentação, vestimentas, higiene pessoal, educação e moradia. E por último tem-se a violência sexual que compreende desde olhares, carícias e práticas sexuais, por muitas vezes utilizando força física, armas ou drogas. **Objetivos:** Desta maneira, o projeto de extensão intitulado “Identificação e Abordagem de violência intrafamiliar contra crianças nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Araçatuba”, tem por objetivo a detecção e percepção de violência contra crianças, de forma silenciosa, promovendo o acolhimento às vítimas, esclarecendo e orientando os atores sociais envolvidos, e promovendo campanhas de divulgação para conscientização da família sobre o tema abordado. **Métodos:** Conta com a participação de docentes, pós-graduandos, graduandos e funcionários que observam de forma oculta um total de 1150 crianças, sendo realizadas visitas periódicas nas 11 instituições municipais de 0-6 anos de idade. Quando detectado um caso de violência, fichas são preenchidas, ressaltando a identificação do local e do tipo de agressão, e assim encaminhadas ao Conselho Tutelar da cidade. **Resultados:** Sendo assim, a extensão universitária na abordagem da violência intrafamiliar faz interagir a universidade com a comunidade, funcionando como uma via de duas mãos, uma vez que a universidade leva o conhecimento e o esclarecimento a respeito do assunto, e recebe em retorno os reais anseios daquela população. Destaca-se ainda, a necessidade da união entre os profissionais da saúde, familiares e demais pessoas envolvidas no âmbito escolar do menor, a fim de que as denúncias sejam sempre realizadas e não omitidas, protegendo as crianças das agressões. Toda a sociedade junta pode realizar um trabalho ainda mais efetivo, fazendo com que as crianças desfrutem sem medo da melhor fase da vida, a infância.